

## **PALATALIZAÇÃO DAS CONSOANTES OCLUSIVAS DENTO-ALVEOLARES EM INQUÉRITOS DO PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL**

Milena Pereira de Souza  
(UESB)

Jacyra Andrade Mota  
(UFBA)

### **RESUMO**

Este trabalho estuda a palatalização das consoantes oclusivas dento-alveolares /t, d/ diante da vogal alta /i/. Utilizaram-se como *corpus* dados de três questionários do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (Projeto ALiB). Os questionários foram aplicados em cinco capitais — Salvador, Recife, Maceió, Aracaju e Teresina. Os informantes corresponderam à metodologia do Projeto ALiB. A análise foi condicionada a fatores lingüísticos, geolingüísticos e sociolingüísticos. Os resultados obtidos indicam o uso da variante palatal categórico em Salvador e predominante em Teresina. Em Aracaju e Recife as duas variantes convivem. Em Maceió, no entanto, a dental é a forma mais utilizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dialectologia. Geolingüística. Diversidade Lingüística.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho analisa a palatalização das consoantes oclusivas dento-alveolares /t, d/ diante da vogal /i/, como em *tia* e *dia*.

O *corpus* é constituído de oito inquéritos em cada capital brasileira estudada — Salvador, Recife, Maceió, Aracaju e Teresina. Os questionários utilizados foram: o questionário fonético-fonológico, o semântico-lexical e os temas para discursos semidirigidos.

Os dados analisados pertencem ao banco de dados do Projeto ALiB. O Projeto ALiB é um Projeto que objetiva realizar um Atlas

---

· O Presente trabalho é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC - CNPq. Está vinculado ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB) e tem por orientadora a Profª Drª Jacyra Andrade Mota.

· Graduada em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira-UFBA. Bolsista de Iniciação Científica CNPq.

· Professora Doutora titulada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista CNPq.

Lingüístico do Brasil referente à língua portuguesa. Para essa descrição, o projeto ALiB, utiliza alguns aspectos salientes como as variações geográficas, diageracionais, diagenéricas e diastráticas sobre fatos fônicos, léxico-semânticos e morfossintáticos.

Este trabalho é significativo, pois apresenta um dos aspectos importantes para a comprovação da diversidade lingüística existente no Brasil e para a distinção das áreas lingüísticas brasileiras observadas pelo Projeto ALiB.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram selecionados quarenta inquéritos definitivos do Projeto ALiB realizados em cinco capitais do Brasil — Aracaju, Maceió, Recife, Salvador e Teresina.

Os participantes das entrevistas em cada capital apresentam as seguintes características sociais: são de ambos os sexos, com escolarização fundamental e universitária, com faixa etária de 18 a 30 anos (faixa I) e 50 a 65 anos (faixa II).

Analizou-se a fala dos informantes nos questionários fonético-fonológico, semântico-lexical e temas para discursos semidirigidos, inclusos no questionário do Projeto ALiB (2001).

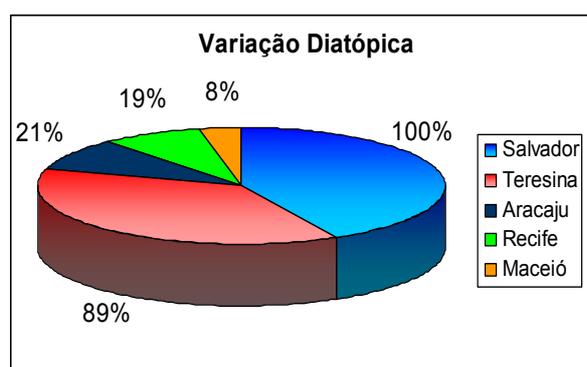
Após a seleção do *corpus* iniciou-se o levantamento dos dados. Para isso, fez-se necessário a audição e posteriormente a transcrição fonética das partes relevantes para o trabalho, em cada questionário. Além de fatores exclusivamente lingüísticos — vozeamento da consoante, posição na sílaba, vogal antecedente, tonicidade —, analisaram-se fatores sociais influenciadores dos resultados, — as diferentes gerações, as diferenças geográficas, os dois gêneros analisados e as diferenças quanto à escolaridade. Foi também analisada a variação diafásica, referente ao nível de formalidade, verificado a partir das respostas aos diferentes questionários utilizados.

Após levantamento e codificação dos dados, utilizou-se o pacote de Programas VARBRUL, com o objetivo de apresentar dados estatísticos que mostrem os principais fatores influenciadores na variação estudada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse trabalho foram analisados os fatores lingüísticos e sociolingüísticos juntamente com a variação diatópica.

O primeiro fator analisado é a variação diatópica separadamente. Observamos os resultados no gráfico abaixo:



Podemos observar que em Salvador o resultado foi 100% de palatalização, irrelevante para o VARBRUL, pois não houve nenhuma variação.

Em Teresina observa-se um valor relevante, com 89% de palatalização. Em Aracaju temos 21%, em Recife 19% e em Maceió um resultado muito baixo (apenas 8%).

Em Teresina documenta-se 0,97 de peso relativo para a desvozeada /t/ e 0,94 para a vozeada, /d/. Em Recife, a desvozeada aparece com mais frequência do que a vozeada, com 0,43 de peso relativo. Em Aracaju, os resultados são semelhantes, 0,39 de peso relativo para a desvozeada e 0,32 para a vozeada.

Em Maceió, a consoante desvozeada apresenta 0,24 de peso relativo e a vozeada, apenas 0,06.

A palatalização ocorreu mais no Questionário Fonético Fonológico (QFF) do que nos demais. Temos 0,97 de peso relativo em Teresina, 0,51 em Recife, 0,40 em Aracaju, e, em Maceió, apenas 0,31.

Nessa junção, verificamos que em Teresina e em Aracaju as mulheres utilizaram mais a palatal, com 0,97 e 0,54 de peso relativo, respectivamente. Em Recife, os homens preferiram mais a palatal, com 0,40 de peso relativo. Em Maceió, embora com resultados muito baixos, os homens utilizaram mais a palatal que as mulheres.

Nesse aspecto, analisamos os dados da variação geográfica junto com a faixa etária dos informantes. Os resultados apontam que em Teresina a faixa II utiliza mais a palatal, com 0,97 de peso relativo. Em Aracaju, o maior resultado foi 0,52, na faixa I, em Recife foi 0,38, na faixa II e em Maceió houve valores não significativos, 0,15 na faixa I e 0,14 na faixa II.

Analisamos aqui o fator variação geográfica e escolaridade. Assim, observamos que em Teresina os universitários são os falantes que mais utilizam a palatal, com 0,99 de peso relativo. Em seguida, temos os universitários de Aracaju, com 0,55, e os de Recife, com 0,35 de peso relativo. Em Maceió, os resultados são irrelevantes.

## **CONCLUSÕES**

Este trabalho nos possibilitou observar que, além de Salvador, temos Teresina com grande utilização da palatal, diferente de Maceió que apresenta um grau de palatalização muito baixo.

Os dados de Aracaju apontam para um processo de mudança em andamento. Em Recife, os dados, não nos dão segurança para observações especiais.

É necessário estudar outras localidades para que possamos entender como se apresenta tal variante em todo Brasil.

**REFERÊNCIAS**

AGUILERA, V.; ARAGÃO, M. S.; CARDOSO, S.; MOTA, J.; KOCK, W.; ZÁGARI, M. **Atlas Lingüístico do Brasil. Questionários 2001.** Londrina: UEL, 2001.